LITERATURA DE CORDEL

O REGIME MILITAR GOVERNO GEISEL – II PND)

✦ ✦ ✦



JOSÉ GUILHERME TELES

Distribuição gratuita



Cordel digital produzido e distribuído por **netmundi.org** com autorização do autor.

Como se vê, no governo
Médici, de forma crônica
logo, logo se instalou
grave crise econômica.
Espalhada pelo mundo,
foi chamada hegemônica.

Hegemônica, porque
todos foram afetados.
Os países em geral
ficaram *nocauteados*.
A *OPEP* conseguiu
ganhar mais que uns trocados.

No Brasil então a crise
se mostrava interminável
e ampliada. E nesse quadro,
tomou posse Ernesto Geisel.
Não é mais a linha dura.
É sujeito mais afável.

Seu projeto de governo:
o progresso resgatar,
se alicerçava na luta
para a crise debelar,
ao mesmo tempo investindo,
pro crescimento aumentar.

No econômico, Geisel
passa logo a perceber:
tem problemas *cabeludos*
pra encarar e resolver.
Mas o político é *pólvora*
esperando *pra acender*

Geisel era um militar
por aliados, benquisto,

gaúcho, conservador.
Havia sido Ministro
do Tribunal Militar
e chefe muito bem visto.

Além da experiência,
ser um sujeito decente,
dirigir a Petrobras,
o fez na tropa influente.
São *know-how* para exercer
o cargo de presidente,

que irá empreender
controlando a condução
dos projetos, dos destinos
da brasileira nação.
Entretanto, seu *projeto*
de governo não é tão

agradável, como pensa,
pois existe uma fissura:
a oposição que ouve
no discurso de abertura:
"- Farei uma distensão
gradual, lenta e segura!"

A mensagem é bem clara
e de solidariedade.
O governo encampará
política liberdade,
sem entretanto deixar
todos muito à vontade.

Eis aí o seu problema
que há algum tempo perdura,
a maior dificuldade:
promover a abertura

e concomitante, anula
a força da linha dura.

Mesmo lenta, a promessa
pode ser a solução.
Pra Geisel, a abertura,
tem validade e ação.
Pruma disputa política
se organiza a oposição.

O principal sinal de que
a proposta não é infensa,
abertura do governo,
quase como uma licença,
foi real afrouxamento
da censura à imprensa.

A LEI FALCÃO
pois conseguiu uma ampla
- e isso é incontestado -
vitória e elegendo
senadores, deputados,
principalmente nos grandes
e influentes estados.

A linha dura não esquece,
não deseja essa fatura
e não aceita, é fato,
o processo de abertura.
Ratifica a preferência
por bem forte ditadura.

Essa opção, pelo menos
- a abertura reprimir -
de algum modo fica claro
embora sem admitir,
quando é morto na prisão o

jornalista Wladimir.
Preso fora pelo DOI-
CODI e estava na prisão
do Exército em São Paulo.
Eis aí a encenação:
surge enforcado na cela.
Suicídio! Papelão!!!

Tal suicídio foi logo
ante toda a amargura,
desmoralizado, sim.
Foi dolorosa tortura.
Isso vem ratificar:
muito lenta a abertura.

Para *entornar o caldo*,
Ante tanta inconstância,
Fiel Filho é assassinado
sob a mesma circunstância.
Repetiu-se o ocorrido.
Meu Deus, quanta ignorância!

De olho nas eleições
de caráter parcial,
que em setenta e seis terão
âmbito municipal,
o governo organiza
um *pacote eleitoral,*

A FUSÃO GB-RIO

Em 75 ocorre
fato nada corriqueiro,
um significativo
evento alvissareiro:
a *fusão* da Guanabara
com o Rio de Janeiro.

Ele busca a solução
pra fusão realizar.
Ela era necessária
para o jogo equilibrar.
No interior, a ARENA
é mais forte, sem negar.

Mas na Guanabara o peso,
isso é fava contada,
do MDB é maior.
Com a fusão realizada
se diminui essa força.
Fica bem minimizada.

E assim, no dia quinze
de março, muito galante,
com uma solene festa,
tomou posse nesse instante
primeiro governador:
Faria Lima, almirante.
O que agradou de algum
modo o povo na fusão,
ocorreu um ano antes:
a viária ligação
entre o Rio e Niterói:
da ponte, inauguração.

Entretanto essa medida
não atingiu os efeitos.
A oposição, no estado
se manteve em outros pleitos.
E nas eleições seguintes,
governadores eleitos.

Ante a grande repressão
e a situação febril
que o regime instalara

mesmo antes de abril,
se organiza e rebate
a sociedade civil.

Pressiona o governo.
Perdeu sua timidez.
Quer melhora, quer respeito,
pois desde 76
ante tanta imposição,
o povo tem menos vez.

Em agosto, dezenove,
deu pra todo mundo ver
atentados cristalizam
toda a ação da *AAB*.
Duas bombas são plantadas:
ABI e *OAB*.

Na ABI, com estrondo
uma forte explosão,
uma bomba transformou
com forte detonação
a existente boa vontade
do povo em reação

A bomba pra OAB
no governo detonou.
Por incompetência ou
por sorte, não estourou.
Foi a obra do divino?
O seu pavio apagou.

Nesse mesmo mês também
com enorme comoção
aconteceu triste fato
foi a desaparição:
a morte de JK

mexeu com a emoção

Em dezembro, dia seis,
outra vida a cessar.
Outro líder, exilado,
vê seu coração parar.
Em La Villa, Argentina,
morreu Jango: João Goulart.

No dia seguinte, sete,
grande confraternidade.
Seu retorno finalmente
acontece, mas é tarde.
No seu velório se grita:
“Anistia! Liberdade!”

Em mais uma tentativa,
Como gestor pioneiro
pra manter sua influência.
Ascendente, altaneiro,
Geisel entrega aeroporto
novo ao Rio de Janeiro.

Geisel, que já presidira
estatais como petisco,
com a Petrobrás, logo tira
do seu olho, mais um *cisco*.
Com estrangeiras, assina
enfim, contratos de risco.

O PACOTE DE ABRIL

No embrião de sete-sete,
uma grande rejeição.
A oposição, em bloco
impede a aprovação
de reforma judiciária.
Logo veio a reação.

Em caráter de emergência,
atitude varonil
e de olho no controle
desse congresso *viril*,
é baixado dia quinze,
o pacote de abril.

Tais medidas mesmo ditas
para a coletividade,
pro governo é garantia
de mais estabilidade.
Mesmo que violentasse
toda a sociedade.
Nesse instante, a nação
paga pesada fatura.
Estarrecida, percebe
fechamento da abertura.
Vai então mobilizar
luta contra a ditadura.

Uma bandeira é içada,
por entidades escrita,
por OAB e por outras
entidades nessa grita.
Passam a cobrar anistia
geral, ampla e irrestrita

para todos que estão
vivendo neste torpor,
nas prisões ou camuflados,
ocultos com muita dor.
E também aos exilados
vivendo no exterior.

Com a revogação dos atos,
instrumentos não-cristãos,

o governo de algum modo
amarrou as próprias mãos:
não fechar mais o congresso,
nem cassar os cidadãos.

Entretanto, essas mudanças,
pra oposição recesso.
Pro pleito de sete-oito,
pro governo foi sucesso.
Conseguiu a maioria
bem folgada no congresso.

Tal maioria também
para ninguém foi segredo.
Ajudou Ernesto Geisel
a fechar o seu *enredo*.
Garantiu sua indicação:
João Batista Figueiredo.

Para assumir os acordos,
vai descontingenciar.
Dinheiro do exterior
faz a dívida aumentar.
Pra pagá-la, as reservas
diminuem sem parar.

O II PND
Basicamente, o projeto
que dará a alforria
do segundo PND
tem transporte e energia:
Proálcool e *Nuclebras,*
Tucuruí, Ferrovia

do Aço, a que empaca.
não consegue deslanchar.
Com parte da nuclear,

Tucuruí, Carajás
e o Proálcool, consegue
de algum modo prosperar.
E com isso se reduzem
em descida espiral,
ou então são canceladas.
de algum modo, menor mal.
Mesmo em parte é mantida
boa base industrial.

Em setenta e oito, março,
causa muitos dissabores.
Ocorre evento que leva
o governo aos estertores.
Após 10 anos, primeira
greve dos trabalhadores.

O ABC então se torna
referência nacional
em matéria de protestos,
fama internacional.
Mobiliza a sociedade
num debate sem igual

Comitês pró-anistia
em numerosos protestos
qual metástase, se espalham
pelo país, inquieto.
Ela vem com o presidente
Figueiredo, belo gesto.

Como fecho do processo
- de algum modo bem-vista -
de abertura, planejado,
Geisel fica bem na pista,
em dezembro ele revoga
o AI-5 *terrorista*.

GLOSSÁRIO

* Além do Brasil e do 3º mundo que sofreu muito com a crise do petróleo. Estados Unidos, Europa e Japão também *pagaram*. Aí a hegemonia.

* A **OPEP – Organização dos Países Exportadores de Petróleo,** fundada em 05 de setembro de 1960, em Bagdá, ganhou dimensão mundial após essa crise.

* **General Ernesto Geisel**, gaúcho, de origem alemã, militar de grande prestígio na farda

* O **primeiro problema** foi com o seu Ministro do Exército, general Sílvio Frota que não aceitou a indicação de Figueiredo como o próximo presidente. Foi demitido e enviado para casa. O segundo foi com o general Ednardo, comandante do II Exército em São Paulo, também foi demitido após as mortes, na prisão do DOI-CODI, do jornalista Vladimir Herzog em outubro de 1975 e alguns meses depois, do operário Manuel Fiel Filho, ambos nas mesmas circunstâncias, isto é, *suicidados* por enforcamento. As duas demissões foram uma derrota para os *duros* das Forças Armadas.

* Promover uma **abertura gradual, lenta e segura**. Ou seja, não perder o controle do processo.

* Como sinal positivo de abertura o governo Geisel proporcionou um **afrouxamento** na censura à imprensa, finalmente, abolida em 1975.

* O jornalista **Wladimir Herzog**.

* A *tese* de suicídio foi tão absurda que até o rabino **Henry Sobel** fez questão de enterrar o *suicida* em campo santo.

* Em 01/07/1976 o governo editou a **Lei Falcão**, que restringia a propaganda eleitoral na TV às fotos, aos currículos e às propostas dos candidatos, com leitura em *off*. A lei foi aprovada em 25/06 e já valeu para as eleições municipais de 1976. Em 01/04/1977 o Congresso foi fechado pelo **Ato Complementar nº 102** e no dia 15 foi editado o **Pacote de Abril**: o

mandato presidencial passaria para seis anos, os estados mais populosos teriam proporcionalmente menos representantes no congresso, privilegiando os estados do norte e nordeste, mais fiéis ao governo. Além disso, um terço dos senadores, apelidados de biônicos, seria indicado pelo governo.

* Depois da inauguração da **ponte Rio-Niterói** em quatro de março de 1974, o governo Geisel assinou em 15 de março de 1975 decreto que criou o novo Estado do Rio de Janeiro, resultante da **fusão** da Guanabara com o Estado do Rio de Janeiro. Com a fusão, seu primeiro governador foi o almirante Faria Lima, carioca de Vila Isabel.

* **AAB – Aliança Anticomunista Brasileira**, organização terrorista de direita.

* **ABI – Associação Brasileira de Imprensa** e **OAB – Ordem dos Advogados do Brasil sofre-ram atentados a bomba em 19/08/1976**. Ambas são entidades da sociedade civil que lutavam contra a ditadura.

* Em 22/08/1976 morreu em acidente de carro na via Dutra, o ex-presidente **JK**..

* No dia 06 de dezembro do mesmo ano, o ex-presidente **João Goulart** morreu de infarto, em sua fazenda em La Villa, Argentina. No dia seguinte, dia 07, seu corpo retornou em cortejo ao Brasil, sendo enterrado no cemitério de São Borja.

* Os **contratos de risco** para exploração de petróleo, assinados pelo governo brasileiro com empresas estrangeiras e com a Petrobras.

* Essa reforma revogou **atos institucionais** entre eles o **AI-5**.

* Em 12 de maio de 1978, **depois de 10 anos,** os trabalhadores, dessa vez do ABC paulista iniciaram uma greve contra a política de confiscos salariais do governo. Essa greve foi liderada pela emergente liderança do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo, Luís Inácio da Silva. **Intelectuais** como o sociólogo Fernando Henrique Cardoso, deram apoio à iniciativa.



O AUTOR

JOSÉ GUILHERME Soares TELES, nasceu em Belém, Pará, em 25 de junho de 1949. É pai de seis filhos e avô de quatro netos. É jornalista, cordelista (acadêmico da ABLC, cadeira nº 13) e Professor. Se classifica como aprendiz de poeta.

Entre 2017 e 2020 publicou mais de 70 cordéis. Também em 2017, pela Editora Labrador, lançou o livro Pequena História do Rio de Janeiro, em cordel sextilha, com um glossário dos fatos históricos cordelisados na obra.

Em 2020 já publicou, além de folhetos, dois livros em cordel com ISBN, Poemeus II e Filosofando, a História da Filosofia. Além desses, publicou seu primeiro romance: Os Meninos da Mangueira e o livro infanto-juvenil: A Menina que perdeu a cabeça e outras histórias. *Chico Salles, o Menestrel, Luiz Gonzaga, o mestre do baião entre outros.*

E-mail: barreirotell@gmail.com

Tel.: (21) 99888-3013